

PLACAR



ED. 1372 - NOVEMBRO 2012 - R\$ 10,00
ISSN 977-0104-17600-0
0 1372
9 770104 176000

OS PLANOS
DO SÃO PAULO
PARA SALVAR
O JOGADOR
QUE É UM
PATRIMÔNIO DO
FUTEBOL-ARTE

O NOVO GANSO

**BAIXINHOS
PORRETAS**
O ANO IMPECÁVEL DE
WELLINGTON NEM
E BERNARD

**ALDO
REBELO**
"NÓS NÃO
FAREMOS
UMA COPA
PERFEITA"

MEDO!
OS 10
MAIORES
VILÕES DO
FUTEBOL



CAVANI
MARADONA
AGORA
É DESTRO.
E URUGUAIO

**ISSO É
CURÍNTIA!**
A GRANA SÓ DEU
PRA PASSAGEM.
E JORGE VAI AO
JAPÃO COM
40 MIOJOS
NA MALA



PRELEÇÃO



MAURÍCIO BARROS / DIRETOR DE REDAÇÃO

Operação resgate

Mais que uma simples contratação, a ida de Paulo Henrique Ganso para o São Paulo ganhou tons de restauro. O clube tem a responsabilidade de recuperar uma joia do futebol brasileiro. Ganso, aos 23 anos, é um fetiche. Canhoto, cerebral, cabeça erguida, tem a admiração de todos que gostam de arte no campo. Lembra os clássicos camisas 10 da história.

Mas uma combinação de lesões e desentendimentos com a diretoria santista abalou o jogador. Nos últimos dois anos, Ganso ficou praticamente a metade do tempo se recuperando de contusões no joelho e em músculos das pernas. Em paralelo, entrou em choque de colisão com o clube porque queria um salário melhor. O resultado foi um prejuízo muito grande ao jogador. Ele deixou de ser o "camisa 10 da seleção brasileira para a Copa de 2014". Perdeu espaço para Oscar na seleção. E plantou desconfiança até em quem o venera. "Será que ele vai voltar a ser o que era?" é uma pergunta recorrente. O São Paulo aposta que sim. Tanto que desembolsou 23,9 milhões de reais para trazê-lo do rival. E lesionado.

O clube do Morumbi tem bom histórico em recuperar jogadores. Casagrande e, mais recentemente, Adriano (chegou em baixa, entrou nos eixos e a Internazionale o quis de volta) são dois bons exemplos. Conheça o projeto do clube para resgatar também o futebol de Ganso na reportagem de Fábio Soares, na página 54.

Outros dois jovens jogadores brasileiros merecem destaque nesta edição de PLACAR (estão na capa da revista no Rio de Janeiro e em Minas Gerais): Wellington Nem, do Fluminense, e Bernard, do Atlético-MG. O primeiro disputou um ótimo Brasileiro no ano passado pelo Figueirense, o que fez o Flu chamá-lo de volta. O segundo é destaque da bela campanha do Galo neste ano. Dois baixinhos de fino trato com a bola.

Ganso, Nem e Bernard: as três capas de novembro de PLACAR



NOVEMBRO 2012



★ DESTAQUES

52 A reconstrução

O plano do São Paulo para reinventar Ganso, símbolo do futebol-arte e projeto de camisa 10 cerebral da seleção que tenta sair do alicerce

60 Nem de Xerém

De segunda a sexta, ele levava bronca por ser fominha, soltava pipa e jogava (muita) bola. Saiba como foi fabricado o craque tricolor da nova geração

66 Fiéis rumo ao Japão

No luxo ou na raça, corintianos fazem de tudo para ver o Timão no Mundial

70 Cresceu e apareceu

Patinho feio na base, Bernard vive o auge no Galo depois de um estirão milagroso e de ser rejeitado pelo rival

76 Liga da vilania

Muito cuidado! Os maiores "vilões" do submundo da bola estão à solta

80 Patente auxiliar

Braço direito de Geninho no Canindé, um coronel reformado da PM é quem dita a linha dura no batalhão da Lusa

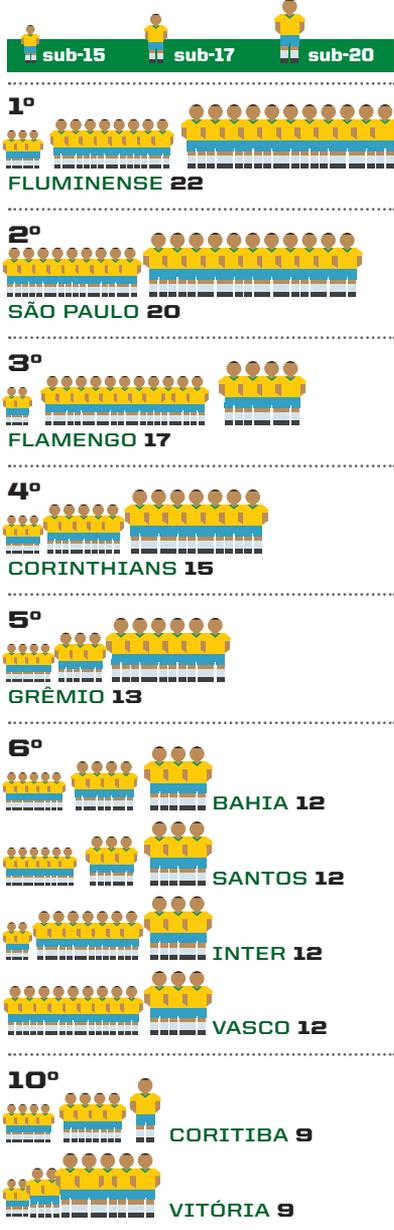
★ SEMPRE NA PLACAR

- 14 VOZ DA GALERA
- 18 TIRA-TEIMA
- 20 IMAGENS
- 26 AQUECIMENTO
- 46 MEU TIME DOS SONHOS
- 48 MILTON NEVES
- 50 DE CANHOTA
- 84 PLANETA BOLA
- 91 CHUTEIRA DE OURO
- 92 BOLA DE PRATA
- 94 BATE-BOLA: ALDO REBELO
- 98 MORTOS-VIVOS: RUÇO

Bons de base

As convocações para a seleção brasileira sempre rendem polêmica. Nas seleções de base, no entanto, pouco se discute. Atualmente, a CBF tem três categorias de base: sub-15, sub-17 e sub-20. Este ano, o Fluminense é o time com maior número de convocações de jogadores, seguido por São Paulo e Flamengo. O Bahia surpreende, com 12 atletas.

Antonio Alves



Bolada russa

IDA DE HULK PARA A RÚSSIA POR 143 MILHÕES DE REAIS PÕE TRÊS CLUBES BRASILEIROS PARA CORRER ATRÁS DA GRANA DE "FORMADOR" **POR KLAUS RICHMOND**

A transferência de Hulk para o Zenit, da Rússia, satisfaz três clubes brasileiros. Serrano-PB, São Paulo e Vitória vão ganhar, mesmo sem nunca terem, de fato, aproveitado o atacante no time. Hulk, que custou 143 milhões de reais aos russos, nunca valeu tanto a seus antigos formadores. A compensação instituída pela Fifa, o mecanismo de solidariedade, restitui clubes formadores em até 5% pelo investimento aos atletas de 12 aos 23 anos. Dos 12 aos 15, 0,25% ao ano. Depois dos 16, 0,5%. Os clubes, por enquanto, não aguardam por dificuldade no pagamento, mas podem se ver obrigados a acionar a Fifa para receber. O prazo é de 18 meses para exigir.

R\$ 143 milhões

foi o valor pago pelo Zenit ao Porto por Hulk. É com base nesse valor que os clubes formadores serão restituídos



VITÓRIA
Quanto deve receber
R\$ 1,2 milhão
(0,85% do total)

Foi onde assinou o primeiro contrato como profissional e fez somente uma partida. Ficou de abril de 2003 a janeiro de 2005 no clube para, posteriormente, iniciar o ciclo no Japão.



SERRANO-PB
Quanto deve receber
R\$ 715.000
(0,5% do total)

Foi onde Hulk começou. Chegou em janeiro de 1998, mas só pôde ter o mecanismo contabilizado a partir de julho, quando completou 12 anos. Ficou até maio de 2000. Clube não tem estádio próprio e não disputa competições profissionais desde 2011.



KAWASAKI FRONTALE
Quanto deve receber
R\$ 657.000
(0,46% do total)

O primeiro clube de Hulk fora do país. Agradou e foi comprado no fim do empréstimo de um ano. Ainda seria emprestado ao Consadole Sapporo e passaria pelo Tokyo Verdy para, só depois, chegar ao Porto.



SÃO PAULO
Quanto deve receber
R\$ 430.000
(0,3% do total)

Recebeu o artilheiro por seis meses, entre setembro de 2002 e fevereiro de 2003. Na época, a base era controlada pelo Sportville, do técnico da seleção brasileira de vôlei feminino, José Roberto Guimarães, antiga casa da base são-paulina antes de Cotia.



APRESENTA

Quem esteve no Camarote Placar pôde ver de perto a chegada de Paulo Henrique Ganso, que acenou para os mais de 40 mil torcedores presentes em sua apresentação oficial no estádio Cícero Pompeu de Toledo

PAULO HENRIQUE GANSO SE APRESENTA AO SÃO PAULO

O Campeonato Brasileiro está na reta final. O grande favorito ao título é o tricolor carioca, que vive ótima fase. Liderado pelo artilheiro Fred, o Fluminense se distancia cada vez mais do Atlético Mineiro. Enquanto isso, Grêmio, São Paulo e Vasco buscam a tão sonhada vaga na Libertadores e olham de cima a tensa disputa pela permanência na série A. Atlético-GO, Figueirense, Palmeiras, Sport e Bahia brigam desesperadamente para não cair e fazem também com que este seja o momento mais empolgante de todo o Campeona-

to. E nada melhor que acompanhar os próximos jogos de dentro do Camarote Placar.

Fatos marcantes como a apresentação de Ganso, a torcida do Palmeiras lotando o Camarote mesmo em uma fase ruim e jogos como Flamengo x Cruzeiro e Botafogo x Santos fizeram com que os momentos dentro do Camarote Placar fossem ainda mais especiais.

Quem estiver no Camarote Placar nas próximas rodadas sentirá de perto a emoção de torcer por seu time no momento mais empolgante do Campeonato.

Patrocínio



Realização



CAMAROTE NO MORUMBI



1 X 0

Muitas crianças foram ao Camarote Placar acompanhar de perto a apresentação de Paulo Henrique Ganso com a camisa número 8 do São Paulo



3 X 0

O ex-jogador, e ídolo do Palmeiras, Evair prestigiou o Camarote Placar na goleada do São Paulo em cima do Palmeiras, assim como os ex-são paulinos Oscar, um dos zagueiros que mais brilharam com a camisa tricolor, e Sidney, que fez parte do famoso time chamado Menudos do Morumbi



2 X 0

A torcida do São Paulo esteve presente no Camarote Placar para acompanhar de perto a boa fase tricolor



CAMAROTE NO ENGENHÃO



0 X 2



1 X 1

Engenhão Botafogo e Flamengo: famílias e torcedores se reúnem e vibram nos jogos de Flamengo e Botafogo



Personalidades como Marcelo Negrão e a Nina de Carrossel (Bruna Carvalho) posaram para tirar foto na Cenografia Camarote Placar



CRAIQUE EM OBRAS

COMO O SÃO PAULO PREPARA O CORPO,
A CABEÇA E A IMAGEM DE **GANSO**
PARA DEVOLVÊ-LO INTEIRO AO
FUTEBOL – E, QUEM SABE, À SELEÇÃO

POR FÁBIO SOARES DESIGN L.E. RATTO

ILUSTRAÇÃO GLAUCO DIÓGENES SOBRE FOTO DE ALEXANDRE BATTIBUGLI

Paulo Henrique Ganso despontou como um remanescente de uma espécie em extinção no futebol brasileiro. O camisa 10 clássico, de postura elegante. Discutia-se quem era o melhor, ele ou Neymar. E o comparavam a craques como Sócrates, Pita e Giovanni.

Mas, a partir de junho de 2010, seguidas lesões e conflitos com o Santos minaram corpo, cabeça e a imagem da revelação santista. De preferência popular preterida por Dunga em 2010 e nome certo para a Copa de 2014, virou reserva na Olim-

píada e acabou esquecido nas listas de Mano Menezes. Deixou a Vila Belmiro sob uma chuva de moedas.

Em entrevista exclusiva à PLACAR, ele revelou ter defendido o ex-time na Libertadores sob efeito de infiltração, a fim de anestésiar fortes dores no joelho direito. Diz não ter chegado 100% a Londres por causa da volta meteórica a campo após artroscopia, embora assumia a responsabilidade. O meia, no entanto, afirma não ter deixado o Santos por dinheiro, mas sim pelo tratamento recebido. “Poderia ter acabado de outra forma. Mas é passado.”

O meia agora mira outro horizonte. Foi apresentado ao São Paulo como um novo messias, o homem que vai salvar o futebol do time. Antes de estreiar, no entanto, passa por um processo de reconstrução no tricolor paulista – é preciso cuidar do corpo, mas também da cabeça e da imagem, chamuscada por uma cansativa e interminável negociação. Praticamente em regime de internação no centro fisioterápico, clube e jogador trabalham para recuperá-lo. E, quem sabe, colocar novamente em discussão quem é o melhor do Brasil.



O CORPO

NOS ÚLTIMOS 27 MESES, GANSO FICOU MAIS DE UM ANO PARADO. FIXAR DATA PARA O RETORNO AOS GRAMADOS É ASSUNTO PROIBIDO NO MORUMBI

Desde que passou por sua primeira cirurgia como jogador profissional, em 17 de junho de 2010, Paulo Henrique Chagas de Lima, o Ganso, não jogou futebol por mais de seis meses seguidos. Nos últimos 27 meses de Santos, três operações e três lesões musculares graves deixaram o craque mais de um ano parado.

Sua presença no departamento médico começou a virar rotina na passagem de 45 dias por causa de uma artroscopia no joelho direito, pouco antes da Copa da África do Sul. Já na segunda estada foram sete meses. Tempo exigido pela reconstrução do ligamento cruzado anterior e reparação do menisco lateral do joelho esquerdo. A lesão, causada por entorse em jogo contra o Grêmio pelo Brasileiro, embora grave, é uma das mais frequentes no futebol. Incomum era se tratar da terceira cirurgia de joelho, a segunda ligamentar, em um profissional de 20 anos. Em 2007, na base, aos 17 anos, o meia sofrera contusão parecida, no outro joelho.

“Esse tipo de lesão ligamentar está cada vez mais precoce. Tratei paciente de 12 anos”, diz o médico do Santos, Rodrigo Zogaib. Uma hipótese para explicar a incidência em Ganso, segundo ele, é o biótipo do jogador. Altos (ele mede 1,84 metro) e magros tendem a ter menos musculatura em torno dos joelhos e, consequentemente, déficit de equilíbrio. “Nada que, tratado, atrapalhe.” Para Marco Aurélio Cunha, médico ortopedista e pré-candidato à presidência do São Paulo, e José Ricardo Pécora, responsável por três das quatro cirurgias em Ganso, não há regra capaz de determinar tal propensão. “Se fizer uma ressonância [magnética] em qualquer atleta de alto nível, algum desgaste aparecerá. O Ganso está clinicamente recuperado”, diz Pécora.

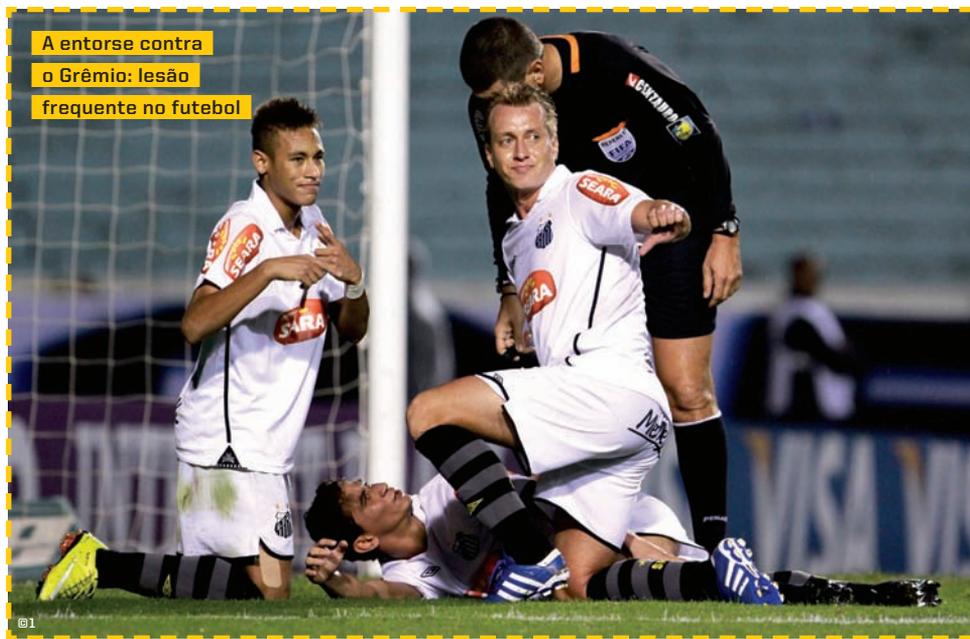
A polêmica acerca da saúde do atleta ganhou repercussão após reportagem publicada pelo jornal *O Estado de S.Paulo* em 25 de setembro em que o presidente do Santos, Luis Alvaro de Oliveira Ribeiro, teria dito que o atleta tem uma “doença incurável”. À PLACAR, o dirigente negou. “Não teria me empenhado tanto em segurá-lo se acreditasse nisso.”

Outra questão médica delicada envolvendo o astro foi o período de recuperação de sua segunda artroscopia, realizada no último dia 25 de maio, no joelho direito. Ganso voltou a jogar em 18 dias. Superou a previsão otimista do próprio estafe médico santista, de voltar em 20 de junho. “Nessa última artroscopia fizemos apenas uma limpeza de resíduos da cirurgia anterior”, disse José Pécora. “O procedimento não levou 10 minutos. No outro dia, ele estava andando. Não teria sido liberado sem estar totalmente recuperado”, afirma.

O São Paulo evita correr riscos. Em meio às negociações com o Santos,

Ganso sofreu uma lesão na coxa direita, no músculo do “arranque”. Antes de chegar ao Morumbi, passou pelo consultório do chefe do Instituto do Joelho do Hcor, Rene Abdalla. O clube não pediu ao Santos os exames referentes às cirurgias anteriores. “Interessa como o atleta está agora”, diz o médico do Tricolor, José Sanchez. “Solicitamos só um resultado cardiológico, pois estava impossibilitado de fazer o teste na esteira.”

Ganso vive desde o fim de setembro em regime de internação no Núcleo de Reabilitação Esportiva Fisioterápica e Fisiológica (Reffis) do São Paulo. Dedicar 8 horas diárias à fisioterapia, em dois turnos. Cicatrizada a lesão, iniciou o trabalho de fortalecimento muscular da coxa, em fase de conclusão. A última etapa antes de treinar em campo será um teste isocinético, que mede a força e o equilíbrio muscular. Enquanto isso, é expressamente proibido falar em data de retorno. “Não podemos forçar a volta. Não há pressa”, diz Sanchez. ➔



A entorse contra o Grêmio: lesão frequente no futebol

AS FERIDAS DO MEIA

1 PRIMEIRA CIRURGIA

Em 2007, aos 17 anos, rompe o ligamento cruzado anterior com o menisco lateral do joelho direito.

RECUPERAÇÃO

Parou por pouco mais de seis meses. Lesões desse tipo geralmente são causadas por entorses.

2 SEGUNDA CIRURGIA

Três anos depois, submete-se a uma artroscopia no joelho direito devido a uma sinovite, inflamação da membrana interna.

RECUPERAÇÃO

A artroscopia é um procedimento simples em que é retirada uma parte inflamada do menisco, espécie de amortecedor do joelho. Voltou a jogar em 45 dias.

3 TERCEIRA CIRURGIA

Em agosto de 2010, em jogo contra o Grêmio pelo Brasileiro, sofre lesão ligamentar e de menisco, parecida com a que teve na base, nesse caso no joelho esquerdo.

RECUPERAÇÃO

Volta após sete meses, em março de 2011, fazendo gol pelo Paulista. Na fisioterapia, fortaleceu a musculatura em torno do joelho.

4 PRIMEIRA LESÃO MUSCULAR GRAVE

Em 8/5/2011, sofre nova contusão de grau dois no músculo reto anterior da coxa direita na final do Paulista contra o Corinthians.

RECUPERAÇÃO

Dia 22 de junho retorna na final da Libertadores da América, sem se movimentar muito em campo.

5 SEGUNDA LESÃO MUSCULAR GRAVE

Em setembro, nova lesão de grau dois, no posterior da coxa esquerda, o que o tira nos primeiros minutos do amistoso da seleção brasileira contra Gana.

RECUPERAÇÃO

Passa mais dois meses em tratamento. Volta em novembro, a um mês do Mundial de Clubes, em dezembro. Novamente movimentou-se pouco em campo.

6 QUARTA CIRURGIA

Artroscopia no joelho direito no dia 25 de maio deste ano para limpeza de resíduos de operações anteriores.

RECUPERAÇÃO

Volta 18 dias depois, em 13 de junho, ante o Corinthians, pela primeira semifinal da Libertadores. Depois admitiu não ter jogado 100%.

7 EDEMA

Na Olimpíada de Londres, sofre dores no joelho causadas por um edema. Na reserva, atuou com pouca mobilidade e limitou-se a passes laterais quando entrou.

RECUPERAÇÃO

Um dia depois do amistoso do Brasil, entra em campo contra o Figueirense, no Brasileiro, mas queixa-se de dores.

8 A ÚLTIMA LESÃO GRAVE

Em setembro acusa nova contusão muscular. Exames diagnosticam lesão na coxa esquerda, no músculo reto femoral, responsável pelo arranque do jogador.

RECUPERAÇÃO

Negociado com o São Paulo, faz desde o fim de setembro 8 horas diárias de fisioterapia, em dois períodos. Os médicos e fisioterapeutas trabalham especialmente para evitar que o atleta tenha desequilíbrio muscular entre as pernas.



A CABEÇA

O ATLETA ABATIDO DA SELEÇÃO SUMIU. NO LUGAR DELE, UM HOMEM QUE PROMETE VOLTAR MELHOR QUE EM 2010

Ganso perdeu espaço na seleção brasileira. Oficialmente, ficou fora do amistoso contra a Suécia, em 15 de agosto, por razões técnicas. Segundo integrante da comissão técnica de Mano Menezes, no entanto, sua apatia nos treinos durante a Olimpíada de Londres é que o alijou da lista de convocados. Não teria demonstrado interesse em retomar a posição no meio, ocupada por Oscar. A lesão na coxa esquerda que o tirou da partida contra a Nova Zelândia fora leve.

A causa da apatia, afirmam pessoas próximas, era emocional. Vinha do prolongado litígio com o Santos. Para um de seus assessores, o boato que teria sido lançado por um de seus desafetos na Vila sobre seu corte da se-

leção devido à lesão na coxa foi a gota d'água. Ao fim da Olimpíada, mais decidido a mudar de ares, entrou no turbilhão das negociações entre Santos, DIS, Grêmio e São Paulo. "As discussões com o Santos foram muito desgastantes. Se foi para mim, imagina para ele", contou o diretor de futebol do São Paulo, Adalberto Batista.

Sua vontade de deixar o Santos era antiga. Em maio de 2011, em reunião convocada para discutir novo contrato, manifestou pela primeira vez, diante dos pais, do irmão e de dois representantes da DIS, sua intenção de sair. "A mãe foi às lágrimas. Pedi então que ele pensasse um pouco. Veio a final da Libertadores, o Santos ganhou, e resolveu ficar", diz o presidente do Santos, Luis Alvaro de Oliveira Ribeiro. Após descrever a cena, o dirigente salientou que o atleta sofria demasiada influência de seus procuradores e, por isso, mudava constantemente de ideia.

Roberto Moreno, advogado da DIS, confirma ter aconselhado o atleta a trocar de casa. "No São Paulo ele é tratado como estrela. Fazia tempo que não o via sorrindo como agora." Terminada a novela, dirigentes e médicos do São Paulo relatam estar impressionados com a motivação da nova estrela. "Vou voltar melhor que em 2010." A frase virou mantra nas estafantes sessões de fisioterapia.



Apatia o afastou da seleção de Mano

BLINDADO PARA JOGAR BEM

Direção e comissão técnica do São Paulo decidiram blindar o jogador para evitar polêmicas durante sua recuperação. Resolveram emitir boletins médicos no site do clube apenas às sextas-feiras, limitar o número de entrevistas e restringir aos profissionais do departamento médico o acesso à sala de fisioterapia. O craque chegou a cancelar compromissos comerciais. Foi orientado a marcá-los aos domingos. "A melhor estratégia para recuperar sua imagem é fazê-lo voltar a jogar bem. E isso depende de uma recuperação física tranquila", afirma o vice-presidente de marketing são-paulino, Júlio Casares.



Santistas picharam Ganso no CT

SEJA FEITA A VONTADE

No dia 31 de agosto, dois dias depois de Ganso ter sido alvo de moedas na Vila Belmiro, a diretoria do Santos fez a derradeira tentativa de mantê-lo no time. Ofereceu uma bonificação de 270 000 reais por seis meses. Em sua sala na Vila Belmiro, o presidente do clube, Luis Alvaro de Oliveira Ribeiro, apresentou à reportagem da PLACAR originais de todas as propostas formalizadas ao atleta, desde 2010. Para o advogado Roberto Moreno, representante da DIS, as propostas não interessavam, pois "abocanhavam" larga fatia da maior fonte de renda do atleta. Em uma das contrapropostas, a DIS pede 850 000 reais mensais de pagamento por direitos de imagem, elevando o salário do meia para 1 milhão de reais. Pelo São Paulo, o diretor de futebol Adalberto Batista foi quem participou mais ativamente. Encaminhou quatro propostas. "A cada reunião, mudava tudo e voltávamos à estaca zero." O presidente Juvenal Juvêncio só participou da negociação quando o Grêmio entrou na disputa. Ligou para Ganso e pediu para que conversasse com Pita, ex-meia de Santos e São Paulo, sobre as vantagens de mudar para o Morumbi. E que, se fosse verdade, que falasse ao presidente do Santos sobre sua vontade de deixar o clube. Foi o que ele fez.

A IMAGEM

LONGE DAS CONFUSÕES QUE O CERCARAM NA VILA, GANSO CONFIA QUE A CHANCE DE VOLTAR A LUCRAR ESTÁ CONDICIONADA A UM ÚNICO FATOR: JOGAR BEM NOVAMENTE

Manter 100% dos ganhos com ações de marketing sempre foi o ponto em que Ganso e seu estafe se mantiveram irredutíveis nas negociações com Santos e São Paulo. Fizeram prevalecer essa condição para fechar com o time do Morumbi, que pode explorá-lo só institucionalmente, como garoto-propaganda do programa sócio-torcedor, por exemplo. De 2010 a 2012, o Santos tentou trocar aumentos salariais por fatias (entre 30% e 50%) desses direitos, sem êxito.

Embora integralmente preservados, o astro não firma novos contratos grandes desde 2010. Da Procter & Gamble (Gillette), Pepsico, (Gatorade), Samsung e Nike, parcerias assinadas naquele ano, ganha anualmente mais que o dobro em relação aos salários no Santos (130 000 reais).

“Ele precisava sair do olho do furacão. As brigas no Santos se tornaram públicas e criaram um estigma negativo que afeta a imagem do atleta. Será mais fácil recuperá-la em outro clube”, afirma Ricardo Hinrichsen, diretor da área de consultoria da Golden Goal, agência especializada em marketing esportivo.

O mais recente e definitivo desses atritos ocorreu no dia 29 de agosto, após o Santos perder por 3 x 1 para o Bahia, em plena Vila Belmiro. Ganso saiu de campo sob uma chuva de moedas e gritos de “mercenário”. No fim



No Morumbi:
apresentado
como o maestro

da partida, o técnico Muricy Ramalho reuniu o grupo no centro do gramado e orientou que saíssem juntos, evitando represálias ao meia. Mas o atleta não se esquivou. Parou abaixo da principal torcida organizada e atendeu os repórteres. “Mercenário, eu? Tenho um dos salários mais baixos do time.” Foi sua última partida com a camisa do Santos.

A relação conflituosa começou em agosto de 2010, quando o atleta declarou ter sido “esquecido” após grave lesão no joelho esquerdo. Em dezembro do ano seguinte, 48 horas antes do embarque para o Mundial de

Clubes, afirmou ter vendido 10% de seus direitos econômicos ao grupo DIS. Depois houve rumores de uma transferência para o arquirrival Corinthians. E, durante a negociação com o São Paulo, voltou tudo à tona.

Em 23 de setembro, foi apresentado oficialmente no São Paulo. Desfilou pelo Morumbi antes da partida contra o Cruzeiro, pelo Brasileiro, com a mesma camisa 8 já envergada pelo ídolo Kaká. Dessa vez recebeu chuva de papel picado e fogos de artifício. No placar eletrônico, foi apresentado como “maestro do Tricolor”. E a festa, por enquanto, ficou por aí. ➔

A GRANA DE GANSO

CONTRATOS

PATROCÍNIOS FIRMADOS EM 2010

(Anuais e em vigor)

-PROCTER & GAMBLE (GILLETTE)
-NIKE
-PEPSICO (GATORADE)
-SAMSUNG

PATROCÍNIOS PONTUAIS (UMA PROPAGANDA FIRMADOS EM 2010

-SEARA
-TELEFÔNICA

VALOR TOTAL POR ANO COM PATROCÍNIOS

R\$ 3,9 MILHÕES

(não foram passados os valores por marca)

PATROCÍNIOS FIRMADOS EM 2011 E 2012

NENHUM

SALÁRIO

NO SANTOS (DE 2010 A 2015) R\$ 130 000

MAIOR PROPOSTA NO SANTOS R\$ 420 000
(durante 6 meses)

NO SÃO PAULO (DE 2012 A 2017) R\$ 300 000

“NÃO VEJO A HORA DE REGER A ORQUESTRA”

EM SUA PRIMEIRA ENTREVISTA DESDE QUE INICIOU A RECUPERAÇÃO FÍSICA, GANSO DIZ QUE APELOU PARA INFILTRAÇÃO NA LIBERTADORES, ACHA QUE O SANTOS PODERIA TÊ-LO TRATADO DIFERENTE NA NEGOCIAÇÃO E NÃO VÊ A HORA DE VOLTAR – MAS SEM PRESSA

P Quando Mano Menezes não o convocou para enfrentar a Suécia, em agosto, disse em entrevista coletiva que você precisava definir seu futuro. Qual o peso dessa conversa na sua decisão de deixar o Santos?

R Foi um papo tranquilo, mais para me preservar. Disse mesmo que eu precisava escolher logo para onde eu iria e assim voltaria a jogar bem e seria novamente convocado.

Você pareceu um tanto apático durante a Olimpíada...

Não, nada disso. Estava procurando meu espaço, mas a equipe foi definida nos amistosos em que eu fiquei de fora. Queria ter participado mais, lógico, mas temos de respeitar a posição do técnico de manter a formação que vinha atuando.

Ter voltado a jogar no Santos 18 dias após uma artroscopia prejudicou sua condição física em Londres?

Foi opção minha. Já estava me sentindo seguro. É normal perder condicionamento quando se fica um tempo fora. Nessa parte, talvez pudesse ter trabalhado mais um tempo.

Chegou a recorrer a infiltrações durante alguma recuperação?

Só uma vez.

Quando?

Na partida contra o Vélez, pelas quartas [Libertadores], antes da última cirurgia. Vinha jogando com muita dor [no joelho direito].

O presidente do Santos [Luis Alvaro de Oliveira Ribeiro]



Ganso no São Paulo: ansioso para voltar ao gramado

ter sido diferente. E a definição do acordo, mais tranquila.

Como ficou a cabeça em meio a essa negociação entre Santos, DIS e São Paulo?

Quando estou fora de campo, uma vez ou outra vem à cabeça, bate alguma dúvida, é normal. Mas quando entro em campo esqueço tudo.

E o episódio das moedas, na Vila Belmiro? Arranha sua imagem de alguma forma?

Fiquei triste pelo que aconteceu. Primeira vez na minha vida que passei por uma situação daquela, sendo que tinha um dos menores salários do elenco. A torcida age de acordo com a emoção. Mas já passou, agora tenho de seguir a minha vida. Voltando a jogar bem, tudo se acerta.

Qual a diferença entre Santos e São Paulo?

O São Paulo tem uma estrutura muito boa. Foi um dos primeiros clubes do Brasil a investir pesado em centro de treinamento, academia, parte médica. Nesse ponto está um pouco à frente dos demais.

Em qual estágio está sua recuperação física?

Chegando à parte final. Venho exercitando a musculatura de manhã e à tarde para poder ter segurança na execução dos movimentos de campo. Em seguida vou fazer o isocinético, para testar a musculatura e o equilíbrio.

Ansioso?

Sim, mas sem pressa. Não vejo a hora, como o pessoal costuma brincar aqui no São Paulo, de começar a reger a orquestra.

HÁ 20 ANOS, O MUNDO.
AGORA, AS RUAS.

15 NOV 2012 - ESTÁDIO DO MORUMBI
CORRA E FAÇA SUA INSCRIÇÃO.



tricolor  

SPFC

www.tricolorrn.com.br

15.11.2012

CORRIDA:
8K E 4K

A PARTIR DAS
08:00 AM
ESTÁDIO DO MORUMBI
SÃO PAULO

PEQUENOS
TRICOLORES:
CORRIDA INFANTIL
3 A 12 ANOS

soberano
nas gramadas
e nas ruas



realização

GEO

revistas oficiais



patrocínio



BR PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAIS RICO E PAIS SEM POBREZA